

## **AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO COMO UMA JANELA PARA OUTRAS FORMAS DE (RE)CRIAR IMAGENS DO COTIDIANO DOCENTE**

**TAMARA INSAURIAGA BUENO<sup>1</sup>; MAIANE L. HATSCHBACH OURIQUE<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tibueno13@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maianeho@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

As janelas nos permitem acessar o exterior de um cômodo, mesmo estando em seu interior. Suas paisagens nunca são as mesmas, pois os dias nunca são iguais. Mesmo quando duas pessoas olham por uma mesma janela, elas enxergam coisas diferentes, são marcadas por diferentes impressões, ainda assim, ambas se fortalecem pela oportunidade de contemplar outras perspectivas. Nesse sentido, entendemos que as pesquisas em educação são as janelas da formação e da profissão docente, permitindo aos professores vislumbres de novas imagens e ampliação de suas referências.

Partimos do pressuposto de que essas janelas da formação, essas experiências que ampliam e fomentam novas perspectivas, direta e indiretamente, perpassam a forma como nos relacionamos com as imagens que compõem as paisagens das janelas do cotidiano docente. A busca por referências, por inspirações e/ou imagens com as quais possamos nos identificar é parte de nossas rotinas diárias. Ainda que inconscientemente, olhamos para aqueles ao nosso redor em busca de proximidade, familiaridade, ou até mesmo distanciamento, colocando algumas dessas referências em nosso horizonte, imagens que nos inspiram, mas que ainda são distantes, como metas. Na docência, muitas vezes nos voltamos para as pesquisas em educação, buscando apoio e suporte nas palavras dos nossos pares, ansioso por reconhecimento e legitimação de nossas identidades nas pesquisas produzidas.

No presente trabalho, apresentamos o recorte de uma pesquisa maior, realizada ao longo da disciplina Seminário Avançado: Formação de professores, ministrada pela Profa. Dra. Maiane Liana Hatschbach Ourique. Estabeleceu-se como contexto da pesquisa o período que engloba o isolamento social e o retorno às atividades presenciais após o isolamento advindo da pandemia de Covid-19, logo, de 2021 a 2023. Esse recorte se dá por conta da instabilidade experienciada nesse momento, marcado por medos e incertezas, no qual assumimos que as pesquisas em educação possuíram grande impacto, sendo as janelas as quais os docentes recorreram na busca por ampliar seu repertório de referências.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte do mapeamento das imagens de docentes que mais se fizeram presentes ao longo do isolamento social. Buscou-se refletir sobre como essas imagens compõem a tessitura da docência, sendo partes de uma imagem maior que, por vezes, assume papel de guia no cotidiano docente. Partimos do entendimento que as imagens presentes nas pesquisas em educação podem vir a ser precursoras e perpetuadoras de mitos e crenças que fomentam a disruptão da docência, se alijando aos medos, incertezas e vulnerabilidades do ser professor e da formação docente.

### **2. METODOLOGIA**

Para realização do mapeamento proposto, recorremos a plataforma do Google acadêmico, na qual, lançando mão das ferramentas de busca, limitamos nossa pesquisa a artigos que abordassem, no mínimo, um dos assuntos: “pandemia” “formação docente” e/ou “Educação Infantil”. Através da opção “Encontrar artigos com todas as palavras”, buscou-se por trabalhos que tivessem em seu título os termos “formação; pandemia e educação infantil”. Ainda, com a ferramenta “com no mínimo uma das palavras”, delimitamos mais a busca feita utilizando os seguintes descritores: “imagem; professor; formação docente; estética e Adorno”. Como período de busca para as publicações definiu-se: 2021 a 2023, período que corresponde ao início, meio e fim do isolamento social.

Nessas condições, aproximadamente 23 resultados foram encontrados. Dentre os resultados obtidos encontramos: dez artigos, cinco Trabalhos de Conclusão de Curso, três páginas que apresentavam erros, não sendo possível acessá-las, duas citações de trabalhos que continham os descritores informados, uma monografia, uma Dissertação e um capítulo de livro. Na pesquisa inicial, centramos nossas reflexões nos 10 artigos encontrados, que nos levaram a circunscrever 13 imagens. Porém, por se tratar de um recorte, optamos por usar no presente trabalho 7 artigos, que correspondem a 4 imagens.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas linhas que se seguem, apresentamos inicialmente as 4 imagens encontradas nos artigos, uma breve descrição de tais imagens e os artigos em que essas imagens foram encontradas. Porém, ressaltamos que em momento algum trazemos essas imagens com o intuito de criticar os trabalhos e pesquisas que nos antecederam. Reconhecemos plenamente o esforço hercúleo dos professores e pesquisadores no Brasil durante o período pandêmico, que criaram janelas e, mesmo em um cenário de negação da pesquisa e desvalorização da docência, ampliaram as imagens do cotidiano docente. Após, refletimos sobre como essas imagens podem contribuir para uma (re)construção do cotidiano docente. De imediato, então, apresentamos as imagens encontradas.

**O professor como parte do coletivo** - Essa imagem retrata o professor como integrante ativo do coletivo que compõe o cenário educacional. Em um primeiro momento ela se refere ao fato de não ser função do professor sustentar esse coletivo, cabe às instituições (SMED; CMEI; EMEI...) o papel de “fornecedor”, “provedor” ou “provisor”. Em um segundo momento, ela aborda a comunidade que é necessária para formar um professor, refletindo propostas inter-instituições e entendendo que o professor é formado por múltiplas relações. Encontramos essa imagem nos seguintes trabalhos de Cerqueira *et al* (2022), Dias e Pereira (2021) e Silva *et al* (2022).

**Professor “especialista em educação”** - Essa imagem é um reflexo da imagem apresentada anteriormente. Quando as escolas e instituições oficiais (SMED; CMEI; EMEI...) promovem formação para pedagogas, quem são os “especialistas em educação” chamados para conduzir esses momentos formativos? Inúmeras pessoas se consideram aptas para formar pedagogas, mas poucas possuem a habilitação para isso. Qual o impacto que uma formação conduzida por, por exemplo, um coach “especialista em educação”, tem em uma pedagoga? Qual o impacto que essa mesma formação tem quando conduzida por outra pedagoga especialista em educação? Quando as escolas pensam em um currículo com experiências diversas, que busque novas vivências e oportunidades para as crianças, quem são os profissionais chamados às escolas? Pedagogos

atelieristas, que inspiram com propostas heurísticas e desconstruídas? Ou um fotógrafo que ensinará a fazer boas imagens para divulgar em reuniões de pais e mestres? Encontramos essa imagem no trabalho de Cerqueira *et al* (2022).

**Professor pedagogo** - Essa imagem se refere ao professor que constrói caminhos dentro da perspectiva da pedagogia. Sua referência principal é a educação. Em alguma medida, essa imagem é originada em caminhos próximos aos da imagem anterior. Ela surge quando, na busca por outras referências e formações que venham ao encontro de suas necessidades, os pedagogos recorrem a outros pedagogos. Existe um diálogo com outras áreas, porém, por conta da especificidade da Educação Infantil, os professores buscam por referências consolidadas na área, buscam aporte em seus pares. Ou, quando fazem reflexões que não são em sua área de atuação, buscam um diálogo que parte da Pedagogia para se sustentar. Encontramos essa imagem nos seguintes trabalhos: Hiordes e Lunardi (2022) e Alves e Vieira (2021).

**Professor ser social** - Essa imagem vem para nos lembrar que determinantes históricos, políticos, econômicos e sociais também afetam os professores. Por vezes, parecemos esquecer que todas as pressões e cobranças sociais que sentimos também permeiam a realidade docente. Como parte da sociedade, como seres sociais, os professores também se encontram a mercê de problemas familiares, financeiros, também são acometidos por doenças e diversas outras coisas às quais todos os humanos estão sujeitos. É válido destacar que em tempos de crise e instabilidade, o medo e a insegurança afetam a todos. Encontramos essa imagem nos seguintes trabalhos: Nakamura *et al* (2022), Lemes *et al*, (2022), Dias e Pereira (2021) e Silva *et al* (2022).

Ao final do mapeamento, foi possível inferir que cada imagem representa um conjunto de crenças e mitos que permitem uma análise mais aprofundada e crítica das questões envolvidas na formação docente e na atuação dos professores no cenário educacional. Entendo quais são as imagens mais marcantes e recorrentes da/na docência, é possível acessar e rever os pormenores que as sustentam. Ou seja, perfazendo os caminhos das argumentações que erguem essas imagens, é possível (re)criar e refinar suas mensagens, aproximando-as cada vez mais do cotidiano docente e contribuindo para promoção de imagens mais saudáveis e respeitosas sobre os professores, reconhecendo e valorizando as minúcias do ser pedagogo, da docência com a primeira infância.

#### 4. CONCLUSÕES

Compreendemos que nosso estudo oferece uma nova vista para a já conhecida janela que mostra as reflexões que versam sobre as imagens de docentes no contexto educacional. Ou seja, nossa pesquisa proporciona uma nova perspectiva sobre as imagens de docentes no contexto educacional. Buscamos elucidar que a promoção de imagens mais saudáveis e plurais de professores pode ser feita por meio de um mapeamento dessas imagens. A proposta de um convite à valorização das identidades individuais e coletivas, que compõem a tessitura complexa e multifacetada do fazer docente, se ergue sob a égide da (re)criação das imagens de professor pautadas em uma reflexão crítica dessas imagens. Almejamos que as reflexões aqui apresentadas ecoem nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais, inspirando uma transformação profunda e genuína na educação, integrando as paisagens de outras janelas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Kallyne Kafuri; DE ANDRADE VIEIRA, Maria Nilceia. Educação Infantil em tempos de pandemia: contribuições das pedagogias da autonomia e da infância para a formação humana. **Educere et Educare**, p. 247-265. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/enpl7>> Acesso em: Jul/2023

CERQUEIRA, Ana Beatriz Souza et al. Educação Infantil em tempos de pandemia: o papel da formação continuada dos professores para garantir o percurso educativo. **Criar Educação**, v. 11, n. 1, p. 172-192, 2022. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/guLWZ>> Acesso em: Jul/2023

DIAS, Lucimar Rosa; PEREIRA, Hissae Janice. A formação docente para a educação infantil em tempos de pandemia: a prática de estágio desafiada. **RevistAleph**, n. 37, 2021. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/cuERW>> Acesso em: Jul/2023

HIORES, Patrícia; LUNARDI, Elisiane. Formação de educadores em contexto: construção dialógica na educação infantil em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 38, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/dtFPR>> Acesso em: Jul/2023

LEMES, Luciana da Silva Oliveira et al. Subjetividade e formação docente em um sistema municipal de educação infantil: desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://abre.ai/gH5e>> Acesso em: Jul/2023

NAKAMURA, Sueli Rosa et al. Formação e atuação de professores da educação infantil em tempos de pandemia: Uma análise crítico-dialética. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 0953-0966, 2022. Disponível em: <<https://abre.ai/gH5f>> Acesso em: Jul/2023

SILVA, Fernanda Duarte Araújo; DE SOUZA, Vilma Aparecida; NUNES, Hélida Cristina Brandão. Educação Infantil no contexto da pandemia: novas demandas para o trabalho e a formação docente. **Devir Educação**, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em:<<https://abre.ai/gH5g>> Acesso em: Jul/2023